

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS SÉRIES INICIAIS: IMPACTOS DO ATRASO NO LETRAMENTO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL GIOVANEI SOUZA DOS SANTOS

¹Erica Sousa Nóbrega

RESUMO

O papel do professor dentro da temática a importância da alfabetização e letramento nas séries iniciais traz para prática educativa a abordagem dos meios e fins utilizados com o intuito de alcançar satisfatoriamente a alfabetização e o letramento, destacando o papel da escolarização no tempo certo. Visto que a pedagogia investiga as finalidades da educação e a escola tem por propósito a integração dos alunos em sociedade, ajudando a desenvolver uma visão mais aprofundada do mundo, a separação entre esta integração e a exclusão social está em proporcionar o letramento. Com isso este trabalho adquiriu pesquisa bibliográfica, onde se pudesse consolidar a dimensão qualitativa sobre a realidade estudada. Portanto, o trabalho teve o objetivo de compreender a importância da alfabetização e do letramento e contextualizar os desafios encontrados para a efetividade da prática pedagógica. A pesquisa realizada teve êxito, pois a realidade assistida no estágio proporcionou a compreensão sobre a educação infantil.

Palavras – Chave: Alfabetização; letramento; educação infantil; importância.

ABSTRACT

The role of the teacher within the theme the importance of literacy in the early grades brings to educational practice the approach of the means and ends used to satisfactorily achieve literacy, highlighting the role of schooling in time right. Since pedagogy investigates the purposes of education and the school has the purpose of integrating students into society, helping to develop a more in-depth view of the world, the separation between this integration and social exclusion lies in providing the literacy. With that, this work acquired bibliographical research, where the qualitative dimension could be consolidated on the studied reality. Therefore, the objective of the work was to understand the importance of literacy and to contextualize the challenges encountered for the effectiveness of the pedagogical practice. The research carried out was successful, as the reality assisted in the internship provided understanding about early childhood education.

Key words: Literacy; child education; importance.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se no estágio curricular obrigatório realizado na educação infantil na escola, sendo este o período em que o aluno acadêmico tem contato direto com a realidade e assim poderá fazer as reflexões.

Conforme o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social, é uma forma de se intervir na realidade social (PIMENTA, 2004, p. 41). Nesse enfoque, superando a separação entre teoria e prática, é uma atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade, é uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor e, sendo tratado como pesquisa, permite a ampliação e análise dos contextos em que os estágios se realizam, além de desenvolver postura e habilidades de pesquisador do estagiário (PIMENTA, 2004).

Posto isso, o estágio possibilitou a observação e regência precisa para entender e compreender melhor sobre a temática “A importância da alfabetização e letramento nas séries iniciais: impactos do atraso no letramento no 5º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Giovanei Souza dos Santos” com ênfase na efetividade do ensino e na identificação de fragilidades, e assim possibilitou a utilização do método qualitativo e abordagem teórica, que permite conhecer a realidade de forma mais aprofundada.

Como (LIBÂNEO, 1994) posiciona que a pedagogia investiga a natureza das finalidades da educação como processo social, e (LERNER, 2002) completa que a tensão que a instituição escolar sofre está entre dois polos: a rotina e a moda, são constatadas as vulnerabilidades neste campo de pesquisa, destacadas pela avaliação da conduta docente, envolvendo a historicidade e a visão dos métodos (SOARES, 2016) e do letramento (SOARES, 2009).

Além da efetividade e obstáculos, os quais (FERREIRO, 2011), (LUCKESI, 2013) e (MORAES, PACHECO, & EVANGELISTA, 2004) apontam. No entanto, a temática busca compreender por que o problema da escola não é apenas ensinar a ler e escrever, e quais competências indicam a efetiva escolarização, e com isso o artigo prevê a sensibilização da importância da alfabetização e letramento nas séries iniciais.

ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

A função pedagógica é ampla dentro do processo de ensino, e este por sua vez infere no processo didático conforme (LIBÂNEO, 1994, p. 56) relata que implica “vincular conteúdos, ensino e aprendizagem a objetivos sócio-políticos e pedagógicos”, o que completa (SOARES, 2009, p. 36) acerca do letramento, conceito no qual há uma diferença entre saber ler e escrever e ser letrado, e a partir disso, surgiu a ideia de que o docente deve apropriar-se e empregar esses conceitos em prática. “A história da didática está ligada ao aparecimento do ensino- no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências- como atividade planejada.” (LIBÂNEO, 1994, p. 57).

Na chamada Antiguidade Clássica (gregos e romanos) e no período medieval também se desenvolvem formas de ação pedagógica, em escolas, mosteiros, igrejas, universidades. Entretanto, até meados do século XVII não podemos falar de Didática como teoria do ensino, que sistematize o pensamento didático e o estudo científico das formas de ensinar. O termo “Didática” aparece quando os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes. Estabelecendo-se uma intenção propriamente pedagógica na atividade de ensino[...] (LIBÂNEO, 1994, pp. 57-58)

Quanto a historicidade do surgimento das metodologias no processo didático (SOARES, 2016, p. 17) cita:

Uma questão que atravessou o século XX e ainda persiste, recebendo, ao longo do tempo, sucessivas pretensas “soluções”, em um movimento, analisado por Mortatti (2000), de contínua alternância entre “inovadores” e “tradicionais”: um “novo” método é proposto, em seguida é criticado e negado, substituído por um outro “novo” que qualifica o anterior de “tradicional”; este outro “novo” é por sua vez negado e substituído por um mais “novo” que, algumas vezes, é apenas o retorno de um método que se tornara “tradicional” e renasce como “novo”, e assim sucessivamente. Esse movimento de alternância metodológica teve início em nosso país, como dito anteriormente, a partir das últimas décadas do século XIX. Antes disso, a questão não era relevante: considerava-se que aprender a ler e escrever dependia, fundamentalmente, de aprender as letras, mais especificamente, os nomes das letras[...] Era o método da soletração[...] no período compreendido entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX, duas vias de evolução se abriram no campo dos métodos[...] nasceu a controvérsia- a questão-, que se estendeu até os anos 1980, entre métodos sintéticos e métodos analíticos [...] nas duas orientações, o domínio do sistema de escrita é considerado condição e pré-requisito para que a

criança desenvolva habilidades de uso da leitura e da escrita. (MORTATTI,2000) apud (SOARES, 2016, pp. 17-18)

Perpassando muitos processos, a primeira ruptura metodológica apontada por (SOARES, 2016, p. 20) foi a mudança de paradigma na área da alfabetização, a segunda mais radical foi em meados dos anos 1980, apresentando a matriz teórica do cognitivismo piagetiano, sendo não um novo método, mas uma nova fundamentação teórica chamada construtivismo. Próximo a isto, no país:

Na história da alfabetização no Brasil, o principal propulsor das periódicas mudanças de paradigma e de concepção de métodos tem sido o persistente fracasso da escola em levar as crianças ao domínio da língua escrita[...] nos anos 1980, o construtivismo surge[...], entretanto nos anos iniciais do século XXI, apesar da hegemonia exercida pelo construtivismo nas duas décadas anteriores, o fracasso em alfabetização persiste[...] (SOARES, 2016, p. 22)

Neste momento histórico, tem-se a percepção da iminente determinação em combater o fracasso quanto a escolarização e vencer os desafios dispostos na educação brasileira, que segundo (LERNER, 2002) são tanto em formar praticantes da leitura e da escrita, pessoas dispostas a embrenhar-se na literatura, orientar as ações para formação de escritores, conseguir alunos produtores de língua escrita, como também assegurar, é uma mudança profunda, o que implica em reconhecer o passado, apurando as experiências como impulsionadoras para haver reformas educativas que proporcionem a compreensão dos processos cognitivos e linguísticos do processo de alfabetização, conforme concorda (SOARES, 2016, p. 333). Diante disso (LERNER, 2002, p. 31) ressalta:

Se a atualização sempre é necessária para todo profissional, é mais ainda no caso dos professores latino-americanos de hoje. Essa afirmação se sustenta em razões muito diversas: a mudança radical de perspectiva que ocorreu nos últimos vinte anos em relação à alfabetização não teve suficiente eco nas instituições formadoras de professores, a função social do docente está sofrendo um processo de desvalorização sem precedentes, o acesso a livros e revistas especializadas é difícil- dada a situação econômica de nossos países e, em particular, o deplorável panorama profissional dos educadores-, os professores têm muito poucos espaços próprios para a discussão de sua tarefa... (LERNER, 2002, p. 31)

A EFETIVIDADE DA ESCOLARIZAÇÃO

Conforme introduz (LERNER, 2002):

Precisamente por serem práticas, a leitura e a escrita apresentam traços que dificultam sua escolarização: ao contrário dos saberes tipicamente escolarizáveis- que se caracterizam por serem explícitos públicos e sequenciáveis (Verret citado por Chevallard, 1997)-, essas práticas são totalidades indissociáveis, que oferecem resistência tanto à análise quanto à programação sequencial, que aparecem como tarefas aprendidas por participação nas atividades de outros leitores e escritores, e implicam conhecimentos implícitos e privados (Verret apud Chevallard, 1997 apud LERNER, 2002 p. 19).

A modalidade de Educação Infantil possui especificidades que a todo tempo revelam a carência de maior atenção, não sendo em vão o desenvolvimento de teorias educacionais e métodos conforme atesta (SOARES, 2016), ao mesmo tempo que revela a ocorrência dos processos modernos, comprovando a necessidade de transpor a didática, como (LERNER, 2002) salienta que deve ser analisado o abismo que destaca a prática escolar da prática social da leitura e da escrita.

Assim, levando em conta os fundamentos e pressupostos que contextualizam e configuram a faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita (SOARES, p. 49) demonstra que é indispensável a perspectiva semiótica de processos como brincadeira de faz de conta, o desenho, os rabiscos, proporcionando oportunidades de atribuição de signos, que facilitam o processo de conceitualização da escrita (SOARES, 2016, p. 59).

Sustentando, também, um sistema de representação e notacional, também atesta a perspectiva do princípio alfabético. Enquanto, pautando-se no construtivismo de Piaget, e revelando a ideia de que o desenvolvimento da faceta linguística da alfabetização é considerado, de certa forma, uma decorrência do letramento: a introdução da criança à faceta interativa e à faceta sociocultural, este sistema considera a compreensão da escrita alfabética como um sistema unicamente de representação (SOARES, 2016, p. 65).

Mediante aos processos de diferenciação e integração de (Bissex 1980 apud SOARES), e os níveis de desenvolvimento de (Gentry 2007 apud SOARES), as

fases de desenvolvimento de (Frith 1985 apud SOARES) e de (Ehri 1991, 1994 apud SOARES) são comparadas as proximidades e diferenças com as de (Ferreiro 1990 apud SOARES), concluindo que no paradigma fonológico a criança não revelar conhecimentos sobre o sistema alfabético não tem importância relevante no processo, ao contrário do paradigma construtivista em que essa fase representa o início do desenvolvimento (SOARES, 2016, p. 79).

Seguindo uma ou outra linhagem de pensamento (SOARES, 2009, p. 18) introduz novamente o letramento, citando que é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, e embora haja teorias para a aprendizagem, o aluno precisa ser alvo de algum tipo de aprendizagem, o que sugere a ideia de escolarização proposta no capítulo II da seção I da (LDB, Lei n.º 9394/97):

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Sendo a interpretação compartilhada da Constituição (BRASIL, 2016):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao se entrelaçar as facetas linguística, interativa e sociocultural, têm-se a contextualização do processo de alfabetização e constitui-se o alfabetizar letrando, que é a chave apontada por (SOARES, p. 351) para o(s) alfabetizador(es) saber(em) que procedimentos usar na orientação, se conhecer(em) o objeto a ser aprendido e os processos cognitivos e linguísticos, pois será possível averiguar os métodos propostos e contrapostos.

[...] uma alfabetização bem-sucedida [...] é constituída por aqueles ou aquelas que alfabetizam compreendendo os processos cognitivos e linguísticos do processo de alfabetização, e com base neles desenvolvem atividades que estimulem e orientem a aprendizagem da criança, identifiquem e interpretam dificuldades em que terão condições de intervir de forma adequada[...] (SOARES, 2016, p. 333).

IMPORTÂNCIA VERSUS ATRASO: O GRANDE IMPACTO

(LUCKESI, 2013) ressalta o dever de consciência do tripé de fatores para uma escola de qualidade: investimento financeiro, gestão escolar consistente e prática pedagógica satisfatória, e quanto a este último (LIBÂNEO, 1994) destaca:

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação- ou seja, a prática educativa- é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos seus indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 1994, pp. 16-17)

A não teoria, por assim dizer, é a manifestação palpável desse fenômeno citado por (LIBÂNEO) que denota a responsabilidade de articulação institucional, uma vez que sofre uma verdadeira tensão entre dois polos contraditórios: a rotina repetitiva e a moda. Ao mesmo tempo, em que a tradição, operam também as “inovações” (LERNER, 2002) e para se chegar à articulação correta desta prática é necessário salientar, segundo (LUCKESI, 2013, p. 187) o que é o erro.

Quanto a avaliação da aprendizagem, a ideia do erro somente emerge quando há um padrão considerado correto, sem padrão não há erro (p. 187), e diante da existência de uma ação insatisfatória, e não do erro, é inevitável o alcance de ações satisfatórias, sendo colocado em pauta:

Os erros da aprendizagem, que emergem a partir de um padrão de conduta cognitivo ou prático já estabelecido pela ciência ou pela tecnologia, servem positivamente de ponto de partida para o avanço, na medida em que são identificados e compreendidos, e sua compreensão é o passo fundamental para a sua superação. Há que se observar que, o erro, como manifestação de uma conduta não aprendida, decorre do fato de que há um padrão já produzido e ordenado que dá a direção do avanço da aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, a compreensão do desvio, possibilitando a sua correção inteligente. Isso significa a aquisição consciente e elaborada

de uma conduta ou de uma habilidade, bem como um passo à frente na aprendizagem e no desenvolvimento. O erro, para ser utilizado como fonte de virtude ou de crescimento, necessita de efetiva verificação, para ver se estamos diante dele ou da valorização preconceituosa de um fato; e de esforço, visando compreender o erro quanto à sua constituição (como é esse erro?) e origem (como emergiu esse erro?). (LUCKESI, 2013)

Para ser compreendida a posição de (LUCKESI) é disposto acerca da avaliação:

A avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz. (LUCKESI, p. 191)

É apontado por (LIBÂNEO, 1994, p. 34) que a escolarização necessária é a que proporciona igualdade de condições, domínio dos conhecimentos e desenvolvimento de capacidades intelectuais: tarefas sociais e profissionais, confirmando o confronto de uma proposta de ensino de qualidade com problemas de fora e de dentro da escola (1994, p. 36), a influência do meio no ensino (1994, p. 41) e a necessidade de rever a concepção de qualidade de ensino (1994, p. 42).

Com isso, tem-se (LERNER, 2002, pp. 34-35) colocando em relação uma transposição didática, inevitável, que transforme o objeto de conhecimento em “objeto de ensino”, o que concordando (FERREIRO, 2011, p. 87) destaca dois problemas que tornam imprescindível conhecer os passos indispensáveis do processo, associando-se a (MORAES, PACHECO, & EVANGELISTA, 2004) quando refletem que nenhuma reforma pode ter êxito contra ou sem os professores.

Desta forma, alcançando a efetiva escolarização, o letramento, em outro termo, tomando como possível definição de (SOARES, 2009, pp. 80-81) um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas sociais e competências funcionais, e ainda, valores ideológicos e metas políticas, sob essas perspectivas, a pluralização do termo para letramentos, inferindo no enfrentamento de uma condição essencial para sua avaliação e medição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo apresentou a importância da alfabetização e letramento nas séries iniciais, em que possibilitou o entendimento da historicidade da prática docente mediante métodos, teorias e posturas descritos em função de salientar a definição de alfabetizar letrando para melhor compreender a sua importância. Na pesquisa foi evidenciada a necessidade de transpor a didática a fim de superar o abismo entre a prática escolar e a prática social da leitura e da escrita.

Focalizando a contextualização do ensino, seja na perspectiva semiótica de processos, no sistema de representação e notacional, na perspectiva do princípio alfabético, no paradigma fonológico ou construtivista. O educador carrega o papel de realçar o que é o erro na prática docente, a fim de realizar a avaliação da aprendizagem como suporte para a qualificação da realidade, assim, atestando a alfabetização e o letramento.

Dessa forma, saindo da ótica do fracasso como cultura institucional e passando a tê-lo como fonte de virtude e crescimento, é possível destacar o tamanho impacto no atraso do letramento, uma vez que a consciência profissional deve abranger a interiorização entre os meios e os fins da educação básica e a diferenciação dos processos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita, e neste ponto a pesquisa possibilitou o destaque da postura, atribuições e competências.

E, portanto, foram meditadas algumas das necessidades e possibilidades que essa temática descreve conjuntamente às referências da Lei e Diretrizes e bases – LDB, da Constituição de 1988 e aos vários autores que se aprofundaram na temática, sendo imprescindíveis para a elaboração desta, concluindo-se que não somente os impactos do atraso mas também a importância da escolarização devem ser vistos pelo professor e transformados em meios de crescimento.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus, nas pessoas do Pai do Filho e do Espírito Santo por tantas vezes me ajudar a prosseguir neste objetivo e como professor por excelência me ensinar a perseverança, na prática, em seguida, aos meus amados pais e irmã- Rosário, João e Gabriela- por estarem sempre ao meu lado dando-me suporte, ânimo e forças para realizar meus sonhos, também minhas queridas tias- Consuelo, Consolata e Lívia- pela força e inspiração. Cito agradecimento ao meu noivo ter me encorajado a buscar a excelência e a superar meus próprios limites e por ser meu porto seguro durante todo o processo de elaboração do TCC. Seu amor e comprometimento com nossa relação foram um grande estímulo para minha dedicação ao trabalho. A professora Rosinha que esteve nos primeiros semestres impressionando com seu amor pela profissão, aos professores regentes dos estágios I, II, III e IV: Josiane, Janaína, Rejane e o Reginaldo, a coordenadora de polo Alcijanes, a tutora Karla e o prof. Orientador Paulo Eduardo pelos ensinamentos, correções, conselhos e paciência. E finalmente a todos os amigos e colegas de classe que ajudaram direta ou indiretamente nessa caminhada, meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26ª ed. São Paulo. Cortez, 2011.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4ª ed. Brasília, DF. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. Artmed, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 1ª ed. São Paulo. Cortez, 2013.

MORAES, M. C.; PACHECO, J. A.; EVANGELISTA, M. O. **Formação de professores**: perspectivas educacionais e curriculares. 1ª ed. Porto editora, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, Magda. **LETRAMENTO em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

_____. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo. Contexto, 2016.